

REESTRUTURAÇÃO METODOLÓGICA DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO A PARTIR DA METODOLOGIA ATIVA

SÃO PAULO/SP MAIO/2017

ROGÉRIO BANDEIRA DE MELO MOREIRA - EAD LAUREATE - rbmoreira@eadlaureate.com.br

JANES FIDELIS TOMELIN - EAD LAUREATE - jftomelin@eadlaureate.com.br

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

No contexto de estudantes cada vez mais conectados e com acesso à informação nos mais diversos formatos, a pós-graduação EAD tem um importante desafio na construção de metodologias que estejam comprometidas com o sucesso acadêmico. E, para que o sucesso acadêmico aconteça, o EAD Laureate, em 2016, reestruturou todos os seus cursos de Pós-graduação a partir da Metodologia Ativa e Aprendizagem Significativa com a proposta de uma estruturação pedagógica das disciplinas iniciando com a leitura de um Case construído especificamente para atender a ementa daquela disciplina. Dessa forma, o objetivo geral deste artigo é relatar a experiência e o processo de delimitação da construção da metodologia utilizada na Pós-graduação dos cursos do EAD Laureate e suas bases metodológicas fundamentais. Neste sentido, considera-se que os estudantes devem ser conduzidos para a construção de conhecimento a partir do objeto de estudo da disciplina delineado no case, na trilha de aprendizagem, na oficina do conhecimento e nas atividades avaliativas.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; EAD Laureate; Pós-graduação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos familiares, ao corpo docente tutorial, a todos da Coordenação Pedagógica de Polos, Coordenação do Design Educacional e Coordenação da Tecnologia Educacional do EAD Laureate e a todos que contribuíram de alguma forma para que esse projeto se tornasse realidade.

1. INTRODUÇÃO

A pós-graduação *Lato sensu*, no Brasil, tem se mostrado um importante desafio para a Educação a Distância. Estabelecer uma metodologia de ensino que contemple a experiência prévia, as expectativas do estudante, uma boa estrutura de construção do conhecimento, networking e ferramentas de interação é um fator crítico do sucesso acadêmico.

É contraditório, portanto, que uma instituição de ensino não esteja alinhada à realidade das expectativas dos ingressantes e de trazer à discussão os objetos de aprendizados no seu “sentido amplo”, que é justamente o significado do termo em latim “Lato Sensu”. Obviamente que cada área do conhecimento, como Saúde, Educação e Comunicação possuem especificidades – e o professor deve ter liberdade para realizar as adaptações necessárias. A metodologia utilizada deve dar espaço para que essa adaptação aconteça.

O EAD Laureate, ainda em 2015 realizou um grande processo de diagnóstico com os materiais que estavam disponíveis aos estudantes utilizados nos seus cursos. Ao final do processo, com auxílio dos professores, foi constatado que aproximadamente 80% dos materiais necessitavam de revisão na sua totalidade em grande parte. Dessa forma, se fazia necessário uma intervenção da instituição na construção de novos materiais. Então, a partir de 2016, o EAD Laureate fez uma grande reestruturação dos materiais instrucionais a partir da Metodologia Ativa e com os fundamentos da Pedagogia da Dúvida e da Aprendizagem Significativa, de Ausubel, Novak e Hanesian.

Definidos os pilares metodológicos, a construção da estrutura pedagógica das disciplinas passou pela formulação e criação de *cases* referência por disciplina, em objetos de estudo, ou seja, o *corpus* do que vem a seguir na disciplina. A partir dessa materialização e contextualização da disciplina, a problematização, a oficina do conhecimento, a interação e as avaliações integram a vivência do estudante com a disciplina e colegas proporcionando assim uma nova experiência de aprendizagem para o estudante.

O relato da experiência a seguir está a partir das considerações sobre cada etapa da estrutura pedagógica e construção da disciplina que aconteceu em 2016 e início de 2017.

2. A METODOLOGIA ATIVA COMO BASE

Metodologias ativas se tornaram um mote para falar de inovação pedagógica. Seu uso teórico é tão recorrente quanto à afirmação de que “precisamos formar alunos críticos”. Contudo, identificar a devida aplicação prática é um desafio. Como afirmou Paulo Freire, precisamos repensar a distância entre o que se fala e o que se faz ao ponto de o fazer refletir no que se diz. Este foi o propósito do reposicionamento dos cursos de pós-graduação: aplicar na prática os fundamentos das metodologias ativas. O objetivo maior passou a ser uma experiência de aprendizagem ativa mobilizando a curiosidade, a capacidade de pensar, pesquisar, criar e argumentar do estudante.

Assim, aprendizagem ativa ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo – ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando – sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento (BARBOSA; MOURA, 2013, p.55).

Ocorre aqui uma clara mudança de papéis nas interfaces do aprender e concretamente se assiste uma superação da “ensinância” para uma concreta vivência do aprender de um coletivo que interage e constrói o conhecimento.

A autonomia, que segundo Paulo Freire (2006) alicerça as Metodologias Ativas, apresenta perspectivas que foram referências na implementação do trabalho aqui descrito. Isso significa que as Metodologia Ativas devem pressupor um estudante autônomo no seu processo de formação e conquista do sucesso acadêmico.

Neste contexto, como detalhamento da metodologia utilizada, quatro pilares alicerçados na Metodologia Ativa foram utilizados na reestruturação dos cursos em questão, conforme representado na ilustração que segue:

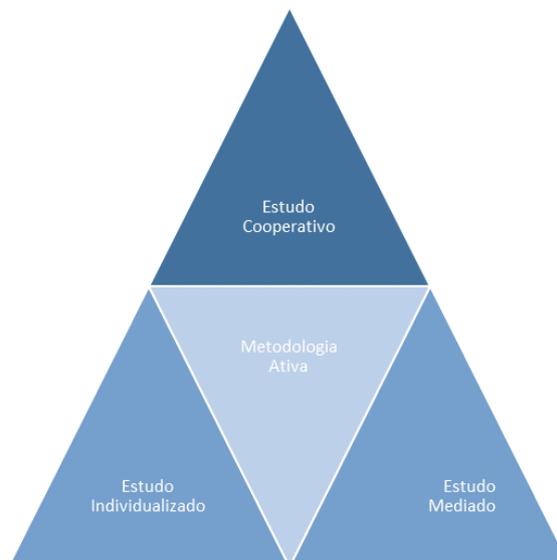


Figura 1. Quatro pilares da metodologia ativa utilizados na Pós-graduação do EAD Laureate. Fonte: OS AUTORES

Para cada pilar, um objetivo específico norteou a estruturação pedagógica e construção dos materiais instrucionais.

Estudo Individualizado: a metodologia foi desenhada de forma que o estudante tenha ao seu alcance fontes bibliográficas digitais para pesquisar com autonomia e conforme seu ritmo de aprendizagem. A premissa aqui foi considerar que todos contribuimos com nossas experiências e potencializamos o conhecimento quando compartilhamos fundamentos relevantes, convergentes e coerentes. “Para John Dewey, a experiência concreta da vida se apresentava sempre diante de problemas que a educação poderia ajudar a resolver.” (GADOTTI, 2001, p. 143).

Estudo Mediado: a interação e mediação dos docentes e tutores auxiliam no processo de aprendizagem com trocas síncronas e assíncronas. Neste sentido, “educador e educando aprendem juntos, numa relação dinâmica na qual a prática, orientada pela teoria, reorienta essa teoria, num processo de constante aperfeiçoamento” (GADOTTI, 2001, p. 253).

Estudo Colaborativo: permite que a troca constante entre estudantes, docentes e tutores faz com que a metodologia potencialize a aprendizagem a partir de recursos de interação e socialização de conhecimentos construídos nas disciplinas e comunidades. “Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.” (FREIRE, 1981, p.79).

Dessa forma, a metodologia utilizada na Pós-graduação EAD Laureate tem como

premissa uma metodologia ativa não centrada no material ou professor, mas tornando o estudante protagonista da sua aprendizagem. Estudante, professor e tutor são protagonistas na construção do conhecimento, juntos.

Outro pilar importante na construção das disciplinas a partir da metodologia ativa é a **Aprendizagem Significativa**. Importante conceito de Ausubel, Novak e Hanesian, a aprendizagem significativa tem como premissa que a “Experiência significa experiência de algo estranho que, segundo se supõe, se grava em nós, seja espontaneamente, seja em consequência de nossos esforços e atos” (JAMES, 1971, p. 479).

A proposta de aprendizagem é possível quando uma nova informação se relaciona com outro já existente, de forma não arbitrária, e que assim se possibilita uma construção de conhecimento significativo. Para que a aprendizagem significativa ocorra é preciso predisposição para aprender e, ao mesmo tempo, uma situação, um contexto significativo, planejado previamente. Mais adiante, neste artigo, abordaremos sobre o Case que foi construído por disciplina na Pós-graduação EAD Laureate e sua importância na metodologia de ensino empregada, fundamentada na essência do processo de aprendizagem conforme os autores a seguir:

A essência do processo de aprendizagem significativa é que as idéias expressas simbolicamente são relacionadas às informações previamente adquiridas pelo aluno através de uma relação não arbitrária e substantiva (não literal). Uma relação não arbitrária e substantiva significa que as idéias são relacionadas a algum aspecto relevante existente na estrutura cognitiva do aluno, como, por exemplo, uma imagem, um símbolo, um conceito ou uma proposição. A aprendizagem significativa pressupõe que o aluno manifeste uma disposição para a aprendizagem significativa – ou seja, uma disposição para relacionar, de forma não arbitrária e substantiva, o novo material à sua estrutura cognitiva – e que o material aprendido seja potencialmente significativo – principalmente incorporável à sua estrutura de conhecimento através de uma relação não arbitrária e não literal (AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN, 1980, p. 34).

É importante sublinhar que, para os autores da citação anterior, uma relação não arbitrária e substantiva pode ser expressa com um conceito, ou uma proposição. Além disso, a disposição do estudante se faz necessário. Será que a aplicação de um case, como contato inicial do estudante com a disciplina, pode ajudar nessa predisposição? Um estudo de caso pode ajudá-lo a relacionar o novo material à sua estrutura cognitiva conforme descrito na citação anterior? A partir dessa premissa, a construção e aplicação do Case como contato inicial do estudante, como materialização do objeto de estudo em um caso vivo se tornou o pontapé inicial do contato do estudante com a disciplina e premissa na estruturação pedagógica das disciplinas.

3. ESTRUTURA PEDAGÓGICA DAS DISCIPLINAS

Conforme descrito anteriormente, a Aprendizagem Significativa, proposta por Ausubel, Novak e Hanesian, além da Metodologia Ativa, nortearam a estruturação pedagógica das disciplinas. Da mesma forma, a expectativa do perfil do ingresso com seu repertório se tornaram pilares fundamentais no delineamento dos materiais instrucionais. A partir dessa contextualização, o desenho da estruturação pedagógica foi proposta conforme a figura 2 com o *Case* como elemento de ligação e contato inicial da disciplina seguida pela *Problematização* como trilha de aprendizagem, a *oficina do conhecimento* como leitura e pesquisa dos materiais instrucionais para construção do conhecimento e, finalizando, a *avaliação* como a finalização e teste do conhecimento adquirido.

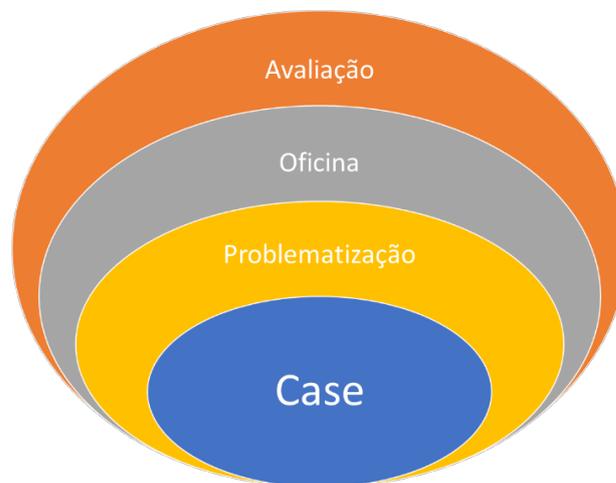


Figura 2. Estruturação Pedagógica das disciplinas da Pós-graduação EAD Laureate. Fonte: OS AUTORES.

Um dos pensamentos centrais que nortearam toda essa reestruturação foi engajar o estudante considerando que possuem de diversos perfis e formações e são ingressos na mesma turma. Dessa forma, a construção do *Case* torna-se essencial. É o primeiro contato do estudante e, é nesse momento, que o engajamento acontece.

Ausubel, Novak e Hanesian (1980) defendem que os materiais utilizados em uma determinada disciplina precisam ser significativos, organizados, de modo que os estudantes percebam que seus elementos construídos mantenham relação entre si, de forma não arbitrária (AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN, 1980, p. 34). E o *case* tem uma função vital nesse processo. É o começo do fazer sentido e engajar o estudante para o que vem a seguir.

A *problematização* tem uma função de contextualização e *problematização*. É a trilha de

aprendizagem que, para o estudante, se faz em forma de convite. Com a possibilidade de se construir de diversas formas (texto, som, vídeo, desenhos etc.), é de produção do professor da disciplina e é o momento em que para refletir com o estudante sobre temas relacionados aquela unidade da disciplina e que faça sentido para o estudante querer aprender. Faz parte da trilha de aprendizagem a Problematização que é construída em formato de dúvidas. São, também, pelas perguntas que o professor tem a oportunidade de relacionar o conteúdo que está por vir com um aspecto relevante daquela área do conhecimento e porque não dizer, do trabalho que esse estudante pode estar desempenhando no seu trabalho.

Feito o convite e a devida problematização, a Oficina do conhecimento é o momento em que o estudante pesquisa e trilha os caminhos sugeridos pelos professores. Caminhos esses traçados diretamente nos livros, artigos, materiais complementares, vídeo-aulas e webconferências. A ponte teoria-prática é estimulada nas webconferências com exercícios práticos e estudos de casos.

A Avaliação, que é dividida em duas etapas/notas, finaliza o processo quando o estudante tem a oportunidade de testar a absorção das informações adquiridas e tem, também, a oportunidade de construir outros parâmetros e formas de aplicar determinadas teorias. Dessa forma, a estruturação pedagógica das disciplinas tem uma proposta clara de espaço-tempo com o propósito de conduzir o estudante à parâmetros de forma significativa.

Por fim, para a construção de todos os materiais, a instituição contratou professores da casa e outros convidados *experts* de suas respectivas áreas. Para cada disciplina, foi convidado um professor(a) que produziu os materiais a partir das ementas estabelecidas pelas coordenações de curso e documentada no Projeto Pedagógico de Curso – PPC.

Para um dos cursos desenvolvidos, como Comunicação e Marketing que faz parte do portfólio de cursos de Pós-graduação do EAD Laureate, os resultados foram significativos. O engajamento dos estudantes, que antes da intervenção era na casa dos 60%, passou para significativos 80%. A participação das webconferências cresceu na casa de dois dígitos e a evasão passou da casa de 40% para 25% ao final de 2016.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil do ingresso da Pós-graduação *Lato sensu* no Brasil tem se transformado nas

últimas décadas. A exigência por conteúdos significativos e ferramentas que possam utilizar rapidamente no seu trabalho, tem feito com que os cursos se moldem à uma nova realidade. O aperfeiçoamento do macroambiente tecnológico é uma força motriz desse movimento o que converge com a reflexão do escritor inglês, Aldous Huxley, na sua obra "Admirável Mundo Novo", em que idealizou uma sociedade que a ciência, tecnologia e técnica produziam um controle do agir e pensar.

A possibilidade de conectivismo e a facilidade do acesso à informação, faz com que professores e estudantes se tornem cada vez mais próximos com uma troca frenética de informações. Além disso, a tecnologia tem permitido, cada vez mais, que momentos síncronos e assíncronos aconteçam de forma mais espontânea.

O acesso e o desenvolvimento frenético da tecnologia proporcionam uma possibilidade de autonomia maior ao professor. Para o estudante, o acesso às disciplinas pode acontecer de qualquer lugar usando um *smartphone* e, para a instituição de ensino, o desenvolvimento tecnológico proporciona a possibilidade de chegar a determinados lugares de forma muito mais rápida e econômica.

A experiência com os estudantes conduzidos para a construção do conhecimento através do *Case*, da Contextualização, Oficina e Atividades avaliativas, apresentam importantes desafios como a capacitação técnica do corpo docente, curadoria dos professores e uso da linguagem adequada. *Feedbacks* positivos foram colhidos com relatos de experiências de estudantes que, a partir dessa metodologia, conseguiram aplicar as ferramentas nos seus locais de trabalho e obtiveram novas oportunidades.

O relato da experiência inovadora da Estrutura Pedagógica das Disciplinas da Pós-graduação do EAD Laureate demonstra que existe um território fértil para a aplicação da metodologia ativa nos cursos de Educação a Distância e que o projeto relatado é apenas o começo.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David P., NOVAK, Joseph D., HANESIAN, Helen. **Psicologia educacional**. Tradução Eva Nick. Rio de Janeiro: Interamericana , 1980.

BARBOSA, E. F. & MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 9 ed., Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra. 1981, p.79

Freire P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2006.

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2001.

JAMES, William. **The principles of Psychology** (New York, 1890), vol. II, cap. 28. In: HERRNSTEIN, R.J.; BORING, E.G. (orgs.). Textos básicos de de história da psicologia. Tradução de Dante Moreira Leite. São Paulo: Editora Herder; Editora da Universidade de São Paulo, 1971, p. 477-491.

HUXLEY, A. **Admirável Mundo Novo**. 25. ed. São Paulo: Globo 1999.